

Departamento da Bahia da Associação
Brasileira de Educação

ESTATUTOS

(Aprovados na Assembléa Geral de 6 de
Setembro de 1928).

Art. 1.º — O Departamento da Bahia da Associação Brasileira de Educação tem por objectivo promover, no Estado, os fins nacionaes dessa Associação, a saber, a diffusão e o aperfeiçoamento da educação em todos os ramos, e cooperar em quantas iniciativas tendam, directa ou indirectamente, a esse objectivo.

§ unico — O Departamento da Bahia trabalhará ainda, incessantemente, pela elevação da classe dos professores, esforçando-se pelo seu aperfeiçoamento intellectual e technico, desenvolvendo entre elles o espirito de profissão e o sentimento de suas responsabilidades e buscando para o magisterio o apreço e o relevo que lhe devem ser tributados.

Art. 2.º — O Departamento da Bahia, conservando a sua plena autonomia, manterá, entretanto, a mais intima correspondencia e mais estreita collaboração com os demais departamentos estadoaes da A. B. E., especialmente com o estabelecido no Rio de Janeiro.

§ 1.º — O Departamento organizará os secções que julgar convenientes á realização dos objectivos da Associação.

§ 2.º — O Departamento participará das conferencias periodicas dos demais departamentos, ficando obrigado ás decisões por ellas tomadas.

Art. 3.º — Constituem o Departamento os socios mantenedores (effectivos) e socios cooperadores (associados) en numero illimitado.

§ 1.º — Os socios assumem solidariamente a obrigação de manter o Departamento e assegurar-lhe a realização dos objectivos.

§ 2.º — Os socios mantenedores são os que prestam á Associação o concurso de sua actividade pessoal além de assumirem as demais obrigações sociaes.

§ 3.º — A admissão de socios cooperadores é feita mediante inscripção do respectivo nome no Registro Social.

§ 4.º — Para a categoria de socios mantenedores serão transferidos os socios cooperadores que assim o desejarem, mediante solicitação escripta ao Presidente, bem como os que indicados pelo Conselho Director acceitarem a transferencia.

§ 5.º — Á categoria de socios cooperadores reverterão os socios mantenedores que o desejarem, mediante simples declaração escripta, bem como aquellos que, por todo um exercicio social, se recusarem, sem motivo justificado, a prestar os serviços solicitados pela Directoria.

§ 6.º — A contribuição de qualquer socio é de dez mil reis annuaes.

Art. 4.º — A Assembléa Geral da Associação compõe-se de todos os socios em pleno gozo dos seus direitos, reunindo-se ordinariamente em Abril e extraordinariamente quando convocada pela Directoria.

§ 1.º — A Assembléa Geral ordinaria elegerá, dentre os socios mantenedores, os membros da Directoria e os que devem constituir o Conselho Director; tomará conhecimento do relatório geral da Directoria, bem como da prestação de contas do Thesoureiro, relativa ao anno social findo.

§ 2.º — Compete á Assembléa deliberar sobre qualquer resolução do C. D. e da Directoria podendo revogar as que contrariam os objectivos ou estatutos da Associação.

§ 3.º — As Assembléas Geraes serão convocadas pela Imprensa com 5 dias, pelo menos, de antecedencia e deliberarão com a presença de mais de 30 socios e com qualquer numero em segunda convocação.

§ 4.º — O anno social terá inicio em dois de Abril.

Art. 5.º — O C. D. compõe-se da Directoria e de mais um certo numero de socios mantenedores eleitos por dois annos pela Assembléa Geral.

§ 1.º — O numero de membros do C. D. será de 30 (trinta).

§ 2.º — Os socios eleitos para preenchimento das vagas na Directoria ou no C. D. completarão apenas o mandato daquelles que tiverem de substituir.

Art. 6.º — A Directoria compõe-se de seis socios mantenedores, eleitos por 1 anno pela Assembléa Geral ordinaria, sendo quatro para exercerem successivamente a presidencia durante um trimestre cada um, na ordem que entre si adoptarem; um para Secretario Geral e um para Thezoureiro.

Art. 7.º — Compete ao C. D:

a) Indicar para, a categoria de mantenedores os socios cooperadores que considere poderem prestar á Associação o concurso de sua actividade pessoal.

b) Preencher por eleição as vagas que occorrem entre seus membros, ou na Directoria, até a reunião da Assembléa Geral mais proxima.

c) Deliberar sobre as despesas que na fórma destes estatutos escapem á competencia da Directoria.

d) Conceder titulos de socios honorarios e benemeritos.

e) Estabelecer as normas que entender convenientes para a regularidade dos trabalhos do Departamento.

f) Escolher os socios consultores e approvar as designações dos Delegados da Associação feitas pela Directoria, bem como crear as secções e commissões permanentes ou especiaes.

g) Estudar as questões de ordem geral que interessam ao Departamento.

h) Reconhecer os Departamentos Municipaes que se tenham organizado e resolver os casos não previstos nestes Estatutos.

§ 1.º — As reuniões do C. D. realizar-se-ão com qualquer numero, deliberando sempre por maioria dos membros presentes, salvo quando se tratar de nomeação de consultores, benemeritos e honorarios, que só será decidida por dois terços dos membros presentes.

§ 2.º — Considera-se como tendo renunciado o lugar de membro do C. D. o que deixar de comparecer sem causa justificada a tres sessões consecutivas.

Art. — Compete á Directoria:

a) Promover, fiscalizar e orientar todos os trabalhos da Associação.

b) Angariar recursos para a Associação, applicar-lhe os haveres, autorizar despezas até um conto de reis, ad-referendum do C. D. e administrar todos os bens sociaes.

c) Propor ao C. D. a criação de secções e comissões permanentes, e, uma vez as mesmas approvadas, inscrever nellas os socios que desejarem tomar parte nos respectivos trabalhos ou nomear os que as devam constituir.

d) Convocar os presidentes das secções e comissões, sempre que for preciso inteirar-se dos seus trabalhos.

e) Promover a organização de Departamentos Municipaes.

f) Designar os delegados da Associação submettendo as nomeações á approvação do C. D.

g) Eliminar os socios que estiverem em atrazo de um anno no pagamento de sua contribuição.

h) Convocar extraordinariamente a Assembléa Geral, quando julgar conveniente, ou a requerimento de mais de quinze socios em pleno gozo dos seus direitos.

§ 1.º — As reuniões da Directoria realizar-se-ão com a presença do presidente em exercicio, do secretario e do thesoureiro.

§ 2.º — A substituição interina de qualquer membro da Directoria será feita por designação do presidente em exercicio, entre os membros do C. D.

§ 3.º — Considera-se como tendo renunciado o cargo de membro da Directoria o que deixar de comparecer sem causa justificada a tres sessões consecutivas.

Art. 9.º — Serão eleitos consultores, em numero illimitado, pessoas de notavel competencia nos assumptos que interessam a Associação, na sessão do C. D. seguinte á da proposta, por votação secreta.

Art. 10 — Os Delegados do Departamento serão nomeados nos municipios onde não existir Departamento local organizado, cabendo-lhes communicar á Directoria tudo que occorrer na localidade, relativamente aos assumptos de interesse do Departamento.

§ unico — Considerar-se-á como tendo renunciado ao cargo o delegado que tiver deixado de responder aos pedidos de informação da Directoria.

Art. 11 — O Departamento será representado activa ou passivamente, em juizo e em todas as

suas relações com terceiros, pelo Presidente em exercício.

Art. 12 — Os socios não respondem subsidiariamente pelas obrigações que os representantes do Departamento contrahirem em nome d'elle, expressa ou intencionalmente.

Art. 13 — O tempo de duração do Departamento é indeterminado.

Art. 14 — O Fundo Social é constituído pelas contribuições dos socios mantenedores e cooperadores, por donativos ou subvenções, e applica-se ao preenchimento dos fins sociaes conforme as deliberações da Directoria ou do C. D.

Art. 15 — Qualquer alteração destes Estatutos só poderá ser considerada approvada quando obtiver voto favoravel de 2/3 dos socios presentes de duas Assembléas Geraes consecutivas.

Relatorio apresentado á Assembléa ordinaria do
Departamento da Bahia da Associação Brasileira
de Educação, pelo Secretario Geral Interino,
em 2 de Abril de 1929.

Srs. consocios:

Iniciou-se, sob os melhores auspicios, a 11 de Agosto do anno passado, a vida do departamento da Bahia da Associação Brasileira de Educação. Vós todos sabeis que elle nasceu, após prolongada meditação e successivas reuniões intimas de alguns dos signatarios de uma circular, largamente então distribuida nos meios bahianos, interessados nos problemas da educação.

E já em duas Assembléas Geraes eram approvados os seus Estatutos, pelos quaes passou a orientar-se o nosso Conselho Director, eleito na segunda sessão plenaria, em 6 de Setembro passado.

Mal havia transposto a sua primeira semana de existencia real e recebia o departamento, do Rio de Janeiro, não um convite, mas uma ordem, para promover na Bahia, uma *Semana de Educação*, a exemplo do que se iria fazer em todos os recantos do Brasil.

Do que foi esse movimento civico sois todos vós testemunhas. Aqui transcrevo, todavia, o que então, por dever de officio, tive oportunidade de dizer, ao apagar das luzes desse certamen:

RELATORIO

da Semana da Educação, apresentado pelo secretario geral interino, na sessão de encerramento do departamento da Bahia da Associação Brasileira de Educação, ás 20 horas de 14 de Outubro de 1928.

Exm. Sr. Secretario do Interior;

Srs. Membros do Conselho Director;

Meus senhores e minhas senhoras:

Relatorio escripto ás pressas, entre duas providencias tomadas ás carreiras, deve este resentir-se de falhas que a vossa natural comprehensão das cousas explicará e que a vossa benevolencia ha de perdoar por certo.

A *Semana de Educação* foi, na phrase de um dos membros mais proeminentes do nosso Conselho Director, o baptismo de fogo do departamento da Bahia da Associação Brasileira de Educação.

Para ser victoriosa a *Semana*, como o presenciastes nestes sete dias de vibração intensa, mister e fez mobilizar uma população escolar sadia e variada e necessario se tornou congregar algumas formosas actividades, esparsas por differentes campos de acção, ás quaes, aliás só faltava o segredo da iniciativa e da cohesão para o esforço commum em prol do Ideal que nos reúne.

Um dos objectivos da Associação Brasileira de Educação — esse magnifico centro de estudos e de nacionalismo, que, sem o prestigio da tradição, sem

as prerogativas da ancianidade, sem o bafejo dos governos, antes, ás vezes até com uma pontinha de irreverencia nas suas attitudes, vae arregimentando para a grande campanha uma cohorte bravia de batalhadores, — é precisamente a coordenação das capacidades de trabalho de brilhantes espiritos até aqui inactivos, por mingua de uma oportunidade justificadora, para o alevantamento de energias civicas adormecidas.

Disse Ruy Barbosa algures que, a contrapor ao segredo da organização germanica, oppuzera a alma gauleza o milagre da improvisação latina.

Nós tambem vencemos, improvisando!

* * *

Recebeu, em meados de Setembro, a Directoria Geral de Instrucção, um officio assignado pelo Presidente em exercicio da Associação Brasileira de Educação, o provector Amoroso Costa, em que se convidava a Bahia a promover uma *Semana de Educação*, a exemplo do que se projectava realizar no Rio de Janeiro e em todos os Estados da Republica, alguns dos quaes já se mostravam pressurosos em concretizar em factos um largo movimento em beneficio das suas aspirações.

Despachado esse papel para o dr. Joaquim de Faria Góes, conjunctamente com o dr. Bernardino de Souza, estudarem a possibilidade de se adaptar á Bahia o programma delineado para o Rio de Janeiro, já a 20 de Setembro passado, pelo Conselho Direc-

tor do Departamento da Bahia, era eleita a commissão de sete membros que havia de tomar em consideração o substitutivo elaborado por aquelles dois nobres consocios, delegados da Bahia ao 2.º Congresso Brasileiro de Educação, de Bello Horizonte, que, em brevissimo espaço de tempo e em meio a toda sorte de occupaões, fizeram obra de real merecimento.

Os sete membros que nos reunimos, por quatro vezes consecutivas, com plenos poderes para aceitar na integra ou modificar parcialmente ou *in totum* a proposta Bernardino-Goes, isto é, os drs, Francisco de Souza, Alfredo de Magalhães, Epaminondas Torres, Antonio Augusto Machado, Ignacio Tosta, Jayme Junqueira Ayres e o Secretario Geral Interino, balanceando todos os prós e os contras e, votos vencidos alguns, neste ou naquelle ponto, resolvemos, então, publicar o programma que toda a Imprensa acolheu com um franco espirito de sympathia e por esse motivo, a essa obreira do progresso, o nosso primeiro reconhecimento.

Certo é que na Capital Federal e em alguns Estados, em que ha uma apprehensão mais nitida dos problemas nacionaes, terá tido uma repercussão publica mais flagrante o appello dos dirigentes da Associação Brasileira de Educação e seus varios departamentos já fundados, para a effectivação de uma Semana, toda ella cheia de cartazes de propaganda espalhados pelos muros e andaimes das cidades, toda ella intensamente vivida por uma petizada alacre, transmissora aos paes curiosos do seu calor juvenil, toda ella votada, pela massa do povo, para a ne-

cessidade de uma concentração de medidas governamentais e privadas que atenuem o nosso altissimo coefficiente de analphabetos, que regularizem a nossa instabilidade em materia de ensino secundario, normal e superior, que preencham a grande lacuna do ensino profissional e do ensino domestico, e que completem esse gigantesco plano com a criação definitiva da nossa Faculdade Superior de Sciencias e Letras, formadora do corpo docente dos Gymnasios e das Normaes do Brasil.

Se é assim provavel que noutras circumscripções irmãs do paiz, o condão do enthusiasmo tenha arrasado o grande publico para as festas, visitas, comemorações e solennidades da *Semana*, não menos arrojado será affirmar que a Bahia viveu nas suas escolas, em geral, horas inesqueciveis.

Não se faz precisa a leitura do programma da *Semana da Educação*, hoje finda, tão claro está elle na vossa lembrança, como desnecessario se afigura a todos o conhecimento da portaria do Director Geral da Instrucção Interino, relativa ás providencias que teriam de ser levadas a bom termo pelo professorado primario da Capital e dos municipios mais proximos.

Todo aquelle foi religiosamente cumprido, como esta determinação preliminar fielmente executada na quasi totalidade das escolas da cidade—em meio a uma confortadora elevação de vistas—e no interior do Estado, pelo menos tambem nas Escolas Normaes de Caetitê e Feira de Sant'Anna e na Escola Primaria Superior de Cachoeira.

Forçoso é salientar o concurso prestimoso da Escola Normal da Capitale do Gymnasio da Bahia, representados nas pessoas dos seus abnegados Directores e do seu galhardo corpo discente, como a justiça manda que os agradecimentos mais quentes do departamento da Bahia da Associação Brasileira de Educação se dirijam ao Orpheão do primeiro daquelles estabelecimentos e ao seu regente, o professor Domenech, que tão bem sabe coadjuvar o dr. Alfredo Ferreira de Magalhães na sua difficil tarefa de formar professores para as nossas escolas primarias.

Não nos olvidemos, neste momento, em que os deveres do meu cargo me impõem gostosamente o patentear de todas as dedicações, da prompta adhesão inestimavel dos institutos de ensino particular, desde essas tocantes obras de beneficencia que são o Collegio de Orphãos de S. Joaquim, o Abrigo do Filhos do Povo, o Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia e os paladinos da Cruz Verde, até a Escola de Aprendizes Artifices, o Collegio Salesianos, os Gymnasios Ypiranga, S. Salvador, Cameiro Ribeiro, Educandario dos Perdões, os Collegios N. S. de Lourdes, N. S. Auxiliadora, N. S. da Victoria, Collegio Antonio Vieira, Instituto Bahiano de Ensino.

E resentimento não haja se alguém ficou esquecido na cauda deste relatorio...

* * *

Nesta *Semana*: o dr. Francisco de Magalhães Netto, com a sua palavra autorizada discorreu, com elegancia, segunda-feira, dia da Saúde, em sessão

presidida pelo dr. Antonio Luiz de Barros Barreto, Secretario da Saúde e Assistencia Publica, no edificio do Corredor da Victoria, sobre o thema palpitante da "Educação e Eugenia"; o desembargador Filinto Bastos, veneranda figura de magistrado, professor e chefe de familia, accorreu em nosso auxilio, fallando patriarchalmente sobre a "Escola e o Lar", na terça-feira, dia consagrado ao Lar, em sessão presidida pelo dr. Epaminondas Torres; na quinta-feira, dia da Vocação, o dr. Ignacio Tosta Filho, com a vibração sem par da sua alma de moço, abordou o problema do "Professor e o seu papel educativo", com visiveis manifestações de agrado, em sessão presidida pelo dr. Bernardino de Souza; na sexta-feira, 12, dia da Criança, o mestre consumado, que é o dr. Martagão Gesteira, prendeu a attenção de numeroso auditorio com uma exposição demorada sobre os institutos sociaes de protecção á infancia; no sabbado, dia da Patria, em sessão presidida pelo dr. Alfredo de Magalhães deliciou-nos o dr. Aristides Novis com uma conferencia, que é uma obra-prima de civismo, verdadeiro hymno de fé e esperanza nò radioso futuro do Brasil; finalmente hoje, nesta sessão solenne de encerramento da *Semana de Educação*, ouvistes o verbo eloquente de parlamentar do dr. Rogerio de Faria sobre os objectivos altamente sociaes pelos quaes ora se propõe trabalhar na Bahia este departamento regional da Associação Brasileira de Educação.

Peço licença ainda para salientar a bôa vontade de varias individualides distinctas, que não pertencendo

á commissão executiva da *Semana*, a ella emprestaram o seu apoio valiosissimo: o Gremio Odontologico da Bahia, offerecendo espontaneamente a sua contribuição para minorar os maus effeitos dos dentes cariados dos escolares da nossa terra; o dr. Isaias Alves de Almeida, em artigos successivos no "Imparcial" e com a sua oração lida no Instituto Historico e Geographico, na tarde de sabbado; o dr. Thales de Azevedo, com os seus magnificos editoriaes do "Diario Official"; o dr. Joaquim Faria Góes, visitando diariamente tres e mais escolas e nellas conversando com as crianças; o dr. Bernardino de Souza, cuja notoria dedicação ás grandes causas não preciso acrescentar palavra, franqueando-nos os salões da Casa da Bahia e encarregando-se da organização do grande desfile; os drs. Antonio Machado e Deraldo Dias fallando ao povo, um no monumento 2 de Julho, outro da Casa da Bahia; o sr. João Nascimento Junqueira, com as suas intelligentes notas na "Era Nova" e no "Diario Official"; o dr. Herbert Parentes Fortes que, especialmente convidado pelo Director Geral da Instrucção Interino, palestrou com as crianças e professoras das Escolas Reunidas do Pilar, que hoje se inauguraram, sobre a significação do dia da *Natureza*.

Entre aqui tambem o nosso obrigado singelo ás autoridades do Governo estadual, do exercito e da marinha, que nos cederam as suas bandas de musica para o grandioso cortejo cívico do Largo do Gymnasio ao Campo Grande, e, *last but not the least*, escrevamos a nossa gratidão para com o professor

Amoroso Costa e seus auxiliares, que, do Rio de Janeiro, nos remetteram um cartaz de propaganda com a inscripção—EDUCAR É VENCER—, e esse delicado relicario, que é a pagina sobre a Arvore, do eminente dr. Roquette Pinto—para ser lida por todos os bons brasileiros.—

E ainda lhes agradeçamos a oportunidade que nos deram de proporcionar á Bahia estes dias esplendidos do mais sãõ nacionalismo”.

Depois dessa inolvidavel “Semana”, entrou o departamento num periodo de apparente descanso, por motivo de circumstancias varias, como o trabalho crescente de cada um dos membros do Conselho Director, por occasião dos exames finaes das nossas escolas secundarias e superiores, para já em Janeiro do corrente anno dar mostras de uma actividade promissora.

Assim é que, de accordo com os Estatutos pelos quaes nos regemos, se realizaram normalmente as sessões mensaes do Conselho Director com apreciavel assiduidade de 2/3 dos seus membros. Houve tambem, a 3 de Janeiro, uma sessão funebre, commemorativa do trigesimo dia do passamento desses vultos notaveis que se chamaram Tobias Moscoso, Amaury de Medeiros, Ferdinando Labouriau, Amoroso Costa e Castro Maya, a cuja memoria rendemos assim o preito da nossa gratidão e da nossa saudade. Convidados pela directoria do departamento, discorre-

ram sobre esses eminentes brasileiros os drs. Antonio Luiz de Barros Barretto, Licinio de Almeida e Joaquim Ignacio Tosta Filho.

Não poderíamos em tão pouco tempo de vida realizar mais do que o fizemos, atravez todas as difficuldades iniciaes, como seja especialmente a falta de uma séde para os nossos trabalhos, de modo que nos temos reunido, ora no Instituto Historico e Geographico e ora na Escola Polytechnica, graças á generosidade dos seus directores, ora nas Escolas Reunidas de S. Pedro.

Dentro em breve, porem, estaremos installados em local bastante amplo e appropriado, porque nesse sentido foram dados os necessarios passos, com bastante proveito.

E' mister tambem que haja maior propaganda dos fins da A. B. E., por parte de todos aquelles que desejam ver os problemas nacionaes da educação collocados no primeiro plano das nossas cogitações.

Da minha parte fiz reeditar, no "Diario Official" de 26 de Janeiro, a esplendida exposição de motivos do senador Adolpho Gordo, justificando um auxilio do Governo Federal para o proseguimento, sem obstaculos, da obra vultuosa já apresentada pela nossa congénere do Rio de Janeiro.

Eil-a para conhecimento de todos os srs. socios:

"A Associação Brasileira de Educação foi fundada em fins de 1924, pela iniciativa corajosa de um brasileiro tão eminente quanto modesto: Heitor Lyra da Silva.

Durante vinte annos elle sonhara e architectara a sua obra: congregar em uma cooperação unidiregida e eficiente todas as pessoas de boa vontade, interessadas no problema da Educação Nacional, o maior e o mais difficil de resolver de nossos problemas. E tão perfeita foi a obra de Heitor Lyra que, não obstante a morte tel-o arrebatado logo no começo da A. B. E., esta continuou a crescer, e nunca, até hoje se afastou uma linha do plano inicialmente traçado.

OBJECTIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

O que pretende a A. E. B.? — Promover no Brasil a diffusão e aperfeiçoamento da educação em todos os ramos, e cooperar em todas as iniciativas que tendam, directa ou indiréctamente, a esse objectivo" (artigo 1º dos estatutos). Ou mais pormenorizadamente:

Os principaes objectivos da Associação, sem prejuizo de quaesquer outras realizações que lhe pareçam opportunás, são os seguintes:

1.º — Organizar permanentemente a estatística da instrucção no Brasil;

2.º — Publicar revistas, boletins e relatorios periodicos, sobre questões de educação e instrucção;

3.º — Manter museu escolar permanente, bibliotheca pedagogica, sala de conferencias e cursos;

4.º — Promover cóngressos de educação regionaes e nacionaes;

5º — Promover e premiar a elaboração e a publicação de bons livros didacticos;

6º — Promover a representação do Brasil em congressos de educação no estrangeiro;

7º — Organizar um archivo de legislação nacional e estrangeira sobre ensino e questões correlatas;

8º — Facilitar a seus socios a aquisição de livros e de material escolar;

9º — Cooperar em todas as obras de educação physica, moral e civica;

10º — Facilitar o desenvolvimento do cinema educativo, de bibliothecas infantis e de outros institos auxiliadores de ensino;

11º — Auxiliar a intercorrespondencia escolar, nacional e estrangeira;

12º — Organizar obras de mutualidade entre professores e entre alumnos;

13º — Estudar e auxiliar a solução do problema da infancia abandonada;

14º — Estimular a educação popular, quer quanto á cultura intellectual, moral e physica, quer quanto á instrucção profissiona.

A A. B. E. REALIZA UMA OBRA NACIONAL

Tem a A. B. E. sua séde no Rio de Janeiro e departamentos autonomos nos Estados, trabalhando todos dentro dos mesmos estatutos e fazendo obra de

collaboração, reunindo-se esses departamentos todos os annos em uma conferencia que se realiza cada anno em uma Capital de Estado. Já foram fundados varios departamentos estaduaes (Paraná, S. Paulo, Bahia, Espirito Santo, Minas Geraes, Pelotas R. G. do Sul, Itapetininga), da A. B. E. e realizadas duas "Conferencias Nacionaes de Educação" promovidas pela A. B. E., a primeira em Coritiba, em 1927, a segunda este anno em Bello Horizonte.

Como é de dominio publico, estas conferencias foram verdadeiros acontecimentos nacionaes, com um brilho invulgar, como mostraram os jornaes de todo o paiz, tendo-se em cada uma dellas discutido exhaustivamente um certo numero de theses geraes attinentes ás maneiras de serem resolvidos os multiplos problemas de educação entre nós. A conferencia de Coritiba foi presidida pelo proprio Presidente do Paraná, Dr. Caetano Munhoz da Rocha, outro tanto acontecendo com a conferencia de Bello Horizonte que encontrou no Presidente Antonio Carlos um grande collaborador. Em ambas tomaram parte os representantes officiaes dos governos dos Estados, do Departamento Nacional do Ensino, das diversas universidades brasileiras, da Instrucção Publica do Districto Federal, etc. Nada menos de tres centenas de theses foram lidas e discutidas nessas duas conferencias.

O TRABALHO DOS DEPARTAMENTOS

Cada departamento da A. B. E., tem sua directoria constituida de seis membros e o conselho director

com 30 membros. Como esses encargos são muito trabalhosos e não remunerados, a presidencia da A. B. E. é substituida cada tres mezes. Já occuparam a presidencia do Departamento do Rio de Janeiro as seguintes pessoas: Heitor Lyra, Delgado de Carvalho, Levy Carneiro, Mello Leitão, Fernando de Magalhães, Barbosa de Oliveira, D. Alice Carvalho Mendonça, Ferdinando Labouriau, D. Branca Osorio de Almeida Fialho, Amoroso Costa, Mario Britto e Vicente Licinio Cardoso.

Para maior eficiencia dos trabalhos, os membros da Associação se constituem em secções, cada uma dellas se interessando por um ramo de educação, dentro de um plano periodicamente approved pelo Conselho Director. Cerca de doze secções existem trabalhando presentemente no Departamento do Rio de Janeiro, Cada uma dellas promove uma serie de conferencias, visitas a museus e estabelecimentos de ensino, festas educativas, inqueritos, etc.

OS CURSOS GRATUITOS DA A. B. E.

Cada uma das secções promove annualmente um certo numero de cursos ou conferencias isoladas, umas com character de especialização, outras, ao contrario, para vulgarização de questões de interesse generalizado, outras ainda de litteratura, philosophia, methodologia, etc. O successo dessas conferencias tem sido o maior possivel, pois, não obstante se realizarem ás centenas cada anno, lograram todas auditorios enormes. Só a secção de Ensino Technico e Superior

da Departamento do Rio de Janeiro, por exemplo, vae realizando já ha tres annos uma serie de cursos de alta cultura com uma frequencia media superior a uma centena de pessoas.

Foram os conferencistas escolhidos dentre vultos de maior destaque entre nós, como Miguel Couto, Levi Carneiro, Azevedo Sodré, Afranio Peixoto, Osorio de Almeida, Roquette Pinto, Alvaro Osorio de Almeida, Amoroso Costa, Ignacio Azevedo Amaral, Alix de Lemos, Euzebio de Oliveira, Tobias Moscoso, André Dreyfus, Amaury de Medeiros, Alvaro Alberto, Lima e Silva, Ernesto Fonseca Costa, Candido Mello Leitão, Dulcidio Pereira, Tristão Atahyde, Luiz Betim Paes Leme, Paulo Castro Maya, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Renato Jardim, Fernando de Magalhães, Carneiro Felipe, Padbertg Drenkpol, Gustavo Barroso, Vicente Licinio Cardoso, etc.

E tambem entre estrangeiros illustres de passagem pelo Brasil, como a illustre escriptora de Stuttgart, Lina Hirsch e a não menos illustre sueca Elsa Thurin, o professor Paul Rivet do Museu de Historia Natural de Paris, Maurice Caullery, da Sorbonne, e finalmente o professor Paul Langevin, do Instituto de França e um dos maiores physicos contemporaneos, ultimamente contractado pelo governo da Argentina para realizar conferencias naquelle paiz e que se demorou alguns dias no Rio de Janeiro a convite da A. B. E., para realizar aqui duas conferencias. Isto tudo só em uma das secções da A. B. E.

O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES PUBLICOS

Merecem referencia especial os cursos de aperfeiçoamento promovidos pela secção de ensino primario da A. B. E. com os quaes essa Associação procura supprir a falta de uma escola normal superior. Realizados principalmente nas ferias, nos laboratorios da Escola Polytechnica e do Museu, estes cursos vêm sendo extremamente aproveitados pelas professoras municipaes. Desses se occuparam este anno os professores Roquette Pinto, director do Museu Nacional; Dulcidio Pereira, da Escola Polytechnica; Barbosa de Oliveira, director da Escola Wenceslau Braz; Euclides Roxo, director do collegio Pedro II; Nerêo de Sampaio, da Escola de Bellas Artes; Mello Leitão, da Escola Superior de Agricultura; Delgado de Carvalho, do collegio Pedro II; etc. Completando esses cursos foram feitas varias "excursões typos".

A EDUCAÇÃO DA FAMILIA

A exemplo do que se fez em toda a Europa e na America do Norte, a secção de "Cooperação da familia", da A. B. E., tem-se preocupado muito da organização dos "circulos de paes e professores" annexos a cada collegio e dos quaes resultam grandes beneficios para a educação das creanças. Um grande numero desse "circulos" já funciona regularmente no Rio de Janeiro.

BIBLIOTHECAS

A A. B. E. já tem em sua sede um começo de bibliotheca especializada em assumptos de educação, extremamente util para os professores que não encontram em outra parte a maioria dos livros e revistas de pedagogia e methodologia. Tem tambem a A. B. E. iniciado a fundação de bibliothecas infantis em varias escolas, bem como organizou e fez publicar uma lista bastante extensa de todos os livros de cultura sadia e interessante para as creanças nas diversas edades.

CINEMA EDUCATIVO

Não somente a A. B. E. faz passar nas conferencias "films" educativos como tem obtido dos empresarios de cinemas a organização de programmas speciaes para menores, especialmente nos domingos e feriados, além de uma exhibição especial de "films" a serem exhibidos ao publico, o que permite á "Secção de divertimentos Infantis.", anunciar todos os mezes os "films" mais aconselhados para as creanças. Obteve tambem do juizo de Menores e do Chefe de Policia a prohibição de menores nos espectaculos menos Moraes dos theatros e cinemas. A mesma secção tem promovido tambem uma serie de festas ao ar livre para as creanças.

INQUERITOS DA A. B. E. SOBRE VARIOS PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO

Destacam-se dentre esses inqueritos um feito nas escolas sobre os livros preferidos pelas creanças e outro aberto em todo o Brasil sobre o nosso "Problema Universitario", a este inquerito tendo respondido mais de cinquenta professores das escolas superiores brasileiras. O volume destes depoimentos que se está acabando de imprimir representa a voz do Brasil que o Congresso Nacional poderá consultar, quando cuidar das questões universitarias.

SEMANA DE EDUCAÇÃO

A A. B. E. promoveu este anno e repetirá doravante todos os annos, a "semana de educação", tão util na propaganda da educação.

REPRESENTAÇÕES NO ESTRANGEIRO

A A. B. E. tem-se feito representar em todos os ultimos congressos internacionaes de educação, tendo feito publicar em seu boletim os relatorios de seus representantes, isto tudo sem subvenção alguma do governo.

BOLETIM DA A. B. E.

A A. B. E. mantem um boletim onde são tratadas questões de educação. Infelizmente dificuldades

monetarias não tem permittido a sahida regular dessa publicação.

A RENDA DA A. B. E.

Procede da contribuição de seus associados e de pequenos donativos extraordinarios dos mesmos. Ella mal chega para custear a sua séde, que occupa todo o 1º andar do predio da Rua Chile n. 23, nesta cidade, e seus dois empregados. Examinando-se o que ella assim mesmo tem realizado, é facil avaliar o que ella tem deixado de executar pela falta de recursos."

* * *

Ao concluir este relatorio succinto do nosso movimento social, em quasi oito mezes de existencia, resta-me accentuar que á secretaria do departamento foi entregue, para estudo da secção respectiva, um unico trabalho, da autoria do sr. João José do Nascimento Junqueira e intitulado "*Para o melhor ajustamento do alumno á sua classe.*"

Amanhã conforme tendes conhecimento pela imprensa, o dr. Francisco Hermano de Sant'Anna dirá na Escola Polytechnica a primeira aula do seu curso subordinado ao titulo geral "Ortographia", o qhal se estenderá por tres outras palestras e no mez de Maio, no Instituto Historico e Geographico, o dr. Francisco de Magalhães Netto discorrerá sobre problemas de sua especialidade, como sejam: Eugenia, Educação sexual, etc.

E Assm vae o departamento da Bahia da Associação Brasileira de Educação cumprindo as obrigações a que se impoz, ao installar-se em 11 de Agosto do anno passado.

Bahia, 2 de Abril de 1929.

O Secretario Geral Interino,

(a) *Archimedes Pereira Guimarães*

Homenagem do Departamento da Bahia da Associação Brasileira de Educação aos mortos da catastrophe do "Santos Dumont"

Realizou-se, em 3 de Janeiro passado, no salão nobre do Instituto Geographico e Historico da Bahia, uma sessão em memoria dos brasileiros notaveis, victimados na catastrophe do avião "Santos Dumont", na bahia de Guanabara.

A's 20 horas precisamente, ante selecta assistencia, assumiu a presidencia o Dr. Prisco Paraiso, Secretario do Interior e Presidente em exercicio do Departamento da Bahia.

Explicado o motivo da reunião referiu-se S. Excia. em palavras de saudade aos grandes vultos que tombaram e deu palavra ao Dr. Barros Barretto, Secretario da Saude Publica, que leu bellissimo trabalho sobre a vida do inditoso scientista Amaury de Medeiros.

Seguiu-se com a palavra o Dr. Licinio de Almeida, Professor da Escola Polytechnica, que fez uma eloquente oração em torno dos collegas que morreram, recordando-lhes, em traços largos, a vida insigne.

Subiu á tribuna, o Dr. J. Tosta Filho, que, em nome do Departamento da Bahia da "A. B. E.", rendeu

expressiva homenagem aos queridos consócios, cujas vidas prestantes deviam servir de modelo a todos os que querem firmemente trabalhar por um Brasil maior.

Ainda usou da palavra o Dr. Magalhães Netto, que falou em nome do Instituto Histórico, em rapido mas incisivo improviso.

* * *

DISCURSO DO DR. BARROS BARRETO

Exmo. Sr. Governador do Estado;

Exmas. Senhoras;

Meus Senhores:

Nunca morrer assim, num dia assim, de sol assim...

Nunca partir para o além no esplendor de soberba manhã de sol — as maravilhosas madrugadas estivaes do Rio de Janeiro, no deslumbramento fantasmagorico da cyclopica Guanabara, beijada a fronte pela fresca brisa matutina e a alma inundada pela flava luz radiosa das magnificas auroras tropicaes.

Nunca morrer assim — em pleno meio-dia da vida, a cantar aos ouvidos o rythmo sonóro da suprema alegria de viver, a estuar nas veias os borbo-tões da seiva dos primeiros albores outomniços, sazonado o espirito á luz do saber dos annos já vividos, forrado o sentimento no rude burel da grande lição da experiencia humana.

Nunca morrer assim — quando mais se devia viver, quando plasmada definitivamente a individualidade o homem se encontra presto, enrijada a fibra e tonificado o animo, para vencer a grande batalha da vida, em beneficio da familia, em prol da collectividade, em honra da Patria.

Nunca morrei assim — quando mais se tem direito a viver, quando se começa a divisar nos longes do horizonte a possibilidade de realização de sublimes promessas de esperança, tão longamente sonhadas, e de anseios de victoria, tão carinhosamente alentados.

Nunca morrer assim — quando já se traduz o valor exponencial de uma geração, quando aos dotes naturaes de intelligencia e bondade se irmanam os traços de um character e o poder de uma vontade, vasados no desejo de nobremente triumphar.

Nunca morrer assim—como uma valorosa phalange de bandeirantes do azul que se partisse para o claro espaço e rasgando os ares se imolasse na ara sacrosanta da nacionalidade, honrando um dos maiores compatricios vivos.

Nunca morrer assim — n'um symbolismo tão atroz, como si o Leviathan do espaço, filho do humano engenho, fosse um grande albatroz "a aguia do oceano que móra nas nuvens entre as gazas" e que n'um remigio sinistro e ultimo, n'um derradeiro tatalar de azas, rolasse pelo azul do firmamento e mergulhasse, para sempre, nas profundezas glaucas do oceano.

Nunca, nunca morrer assim, num dia assim, de sol assim...

Senhores:

E' possuido de fraternal emoção que assomo a esta tribuna do Instituto Historico e Geographico, ou melhor, da Casa da Bahia, este relicario sagrado de nossas gloriosas tradições, ninho onde se emplumam os mais puros anhelos de sadio patriotismo, livro aberto onde se bebem as mais santas lições de civismo, para traçar o perfil singular de Amaury de Medeiros.

Fazer a sua biographia é começar evocando, numa visão de sonho, os dias fagueiros da adolescencia na terra gentil de nosso berço, contemplar em miragem as planicies esmeraldinas dos cannaviaes sem fim de nossa terra natal, relembrar o convívio diario das diversas etapas do curso de humanidades, quando, naquelle velho casarão do Gymnasio Pernambucano, disputavamos, tenazmente, com uma emulação digna de exemplo, a primazia dentre os nossos condiscipulos; é reviver, sopitando explosões de íntima dôr, para que se me não conturbe o animo, os laços de uma indestructivel amizade de irmãos.

Nascido em fins de 1893, o meu desventurado amigo, vencida, a preço de muito talento e esforço, a escalada abrupta da primeira phase da existencia, vinha de attingir o planalto da collina donde se descortinam os mais promissores horizontes e se vis-

lumbram os primeiros clarões da victoria que se avisinha.

Conquistado, com galhardia, o Bacharelado em Sciencias e Lettras, matriculava-se, em 1911, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, donde sahi diplomado um quatriennio mais tarde, graças ao acto do Governo que permittiu prestar exames, em épocas differentes, das disciplinas de uma serie e da immediata.

A these que deu lhe a laurea de doutor—“Do tratamento das feridas pleuro-pulmonares”, fechou com distincção o cyclo de sua vida academica.

Ainda alumno, desempenhou os cargos de auxiliar da Assistencia Publica Municipal, obtido após brilhantes provas e de interno de uma das cadeiras de clinica cirurgica.

Abandonada a Faculdade, atirou-se corajosamente á lucta pela vida, inscrevendo-se de logo, em 1916, no concurso para Inspector Escolar, não logrando nomeação, máo grado sobejos testemunhos de competencia profissional.

Dividindo o tempo entre a clinica particular, a Enfermaria do Professor Rocha Vaz e a Cruz Vermelha Brasileira, mantinha-se em continua actividade, até que, em 1920, poude realizar a sua maior aspiração—ir á Europa, onde, na qualidade de delegado official, tomou parte no Congresso de Genebra, assembléa internacional de todas as associações da Cruz Vermelha.

De volta á Patria, reatou o curso de suas occu-

pações e, para que melhor pudesse equilibrar o orçamento domestico, teve de concorrer ao posto de primeiro-tenente medico do Corpo de Bombeiros, que facil lhe foi conquistar. Nessa corporação, da qual nunca mais se desligou, tinha presentemente, as honras de Major.

Dois annos mais tarde, em 1922, assumia a direcção dos serviços de Hygiene de Pernambuco, onde se conservou até 1925, e cujas credenciaes lhe deram entrada, como representante do Brasil, no Congresso Medico Pan-Americano, então reunido em Washington.

No corpo docente da Faculdade de Medicina de Recife, estabelecimento que lhe deve quasi a propria razão de ser e ao qual, de parceria com as luzes privilegiadas do seu espirito e de seu saber, tributou farta messe de favores, occupava uma das cathedras de clinica medica.

Integralizado o programma de administração sanitaria que se traçou e propoz executar, ingressou na representação federal do Estado, a que vinha de prestar os mais assignalados serviços, com o ardor de seu enthusiasmo de moço, fulgor de seu talento de escól, a vastidão de sua cultura e os extremos de uma dedicação sem limites.

A politica, porém, não lhe fez esquecer os deveres da profissão, nem o desviou da pratica do santo sacerdocio da Medicina: Chefe de clinica do Professor Rocha Vaz, Docente Livre da Faculdade do Rio de Janeiro, ainda lhe sobrava tempo para frequentar o

consultorio e attender os operarios de uma empresa industrial.

Além de discursos parlamentares e outras produções esparsas, deixa três livros publicados: "Cruzada Sanitaria", "Actos de Fé" e "Saude e Assistencia".

Gisada, assim, a traços largos, a relação chronologica dos principaes factos da vida publica de Amaury de Medeiros, apreciemos um momento a feição multiface de seu vulto singular.

Medico—era de vel-o distribuir a mancheias, de envolta com as flores mais puras da caridade christã, os fructos opimos de sua sciencia, na precisão do diagnóstico exacto, emergindo do tumultuar dos symptomas mal esboçados, no acerto da medicação salvadora, claravidencia do prognostico brumoso.

Professor — encantava com a crystalina exposição das doutrinas, surprehendia com os recursos admiraveis da erudição, deleitava com o facil deslindar de enygmas clinicos que a muitos pareciam insoluveis.

Orador — seduzia pelo encanto de seu verbo, pela espontaneidade da phrase, pela elevação dos conceitos. Não ha muito teve a Bahia a fortuna de applaudil-o, quando aqui reunido o Quarto Congresso Brasileiro de Hygiene.

Parlamentar — era de admirar-o na elegancia de suas attitudes, nas fulgurações da palavra scintillante

nas possibilidades inexauríveis da dialectica, na beleza das causas que defendia, na encantadora e communicativa *sympathia* daquelle sorriso tão seu, características essas que tanto realce lhe conferiam entre os seus pares.

Sanitarista — basta dizer que o creador do Departamento de Saúde e Assistencia de Pernambuco, vasta colmeia que deslumbrou com a sua prodigiosa capacidade de trabalho, impressionou com o desdobramento invejavel de sua personalidade, e que, acima de tudo, dignificou com o exemplo. Não era um especialista, um tecnico em saúde publica, ao acceitar as responsabilidades da direcção suprema dos serviços de hygiene.

Pouco tempo mais tarde, porém, havendo bebido, nos mais afamados tratadistas e nas revistas especializadas de maior renome, as noções mais recentes de Sciencia, reformava, quebrando os grilhões da rotina e consoante os modernos preceitos da technica sanitaria, os serviços de saúde Publica de sua terra natal e formava, na vanguarda dos mais conceituados hygienistas nacionaes.

Patriota — era o autor do projecto de exame prenupcial e um dos paladinos da abençoada cruzada da educação nacional. Atravéz o idealismo azul de sua mocidade, elle sonhava um Brasil maior, mais poderoso, mais sadio, no esplendor de uma raça eugenicamente bella e forte, nas galas de uma mentalidade mais pura, na perfeição de um povo sem analphabetos.

Vêde, meus senhores, seja qual for o aspecto apreciado, que Amaury de Mediros se nos afigura bem o symbolo do vencedor.

Em todas as searas que semeou teve a fortuna rara de colher sempre os laureis da victoria.

As pequininhas desillusões soffridas logo no inicio da vida publica, longe de lhe quebrantarem o animo, acicataram o desejo de vencer e despertaram reconditas energias para novas conquistas.

Homens de sua tempera não conhecem o travo da derrota. Nasceram para a gloria de um povo.

Si á minha palavra fosse dado repetir o milagre da transmutação, eu desejaria que, ao terminar este necrologio, ao envez de resoar como o lugubre canto-chão dos dobres funerarios, retumbasse o meu verbo como os accordes heroicos de uma óde triumphal. E eu vos pediria então, senhores, que alçassemos o espirito e, unisonos, entoássemos um cantico de glorias ao triumphador.

DISCURSO DO DR. IGNACIO TOSTA FILHO

Sr. Presidente;

Meus senhores:

Quando ha um mez os fios telegraphicos nos transmittiram, laconica e brutalmente, a noticia estonteante e acabrunhadora do terrivel desastre do avião Santos Dumont, haviamos de ter sentido, os que conheciamos o valor daquelles homens e o papel de liderança que lhes parecia estar reservado na so-

lução de multiplos problemas nacionaes, uma sensação de vacuo em derredor de nós e de completo atordoamento dos sentidos, como se esboroasse por terra toda uma magnifico obra de construcção intellectual e civica de que os mortos houvessem sido idealizadores e obreiros unicos.

Com effeito, creio andar acertado affirmando que em dia algum de sua historia o Brasil perdeu de um só golpe, de inaudita fatalidade, tantos cerebros privilegiados, tantas culturas primorosas, tantas vontades realizadoras, tantas almas de patriotas, um conjuncto tal de expoentes maximos da mentalidade e da cultura civica nacional.

Nem outros foram a impressão e o sentir em todo o paiz, no seio das classes pensantes e responsaveis, para as quaes a tragedia de 3 de Dezembro assumiu as proporções de uma verdadeira e acabrunhadora catastrophe nacional.

Todos os principaes ramos da actividade intellectual do paiz foram attingidos com a perda prematura e dolorosa de alguns dos seus valores expenciaes. Os dois illustres oradores que fallaram pela Secretaria de Saúde Publica e pela Escola de Engenharia, associadas ambas ao Departamento da Bahia da A. B. E., nesta commmemoração de saudade, admiração e reconhecimento, já lhes traçaram em linhas precisas os perfis magnificos de intellectuaes de escól, de caracteres fortes, de personalidades radiantes, de batalhadores destemidos pelos ideaes que consideravam sãos.

Moços todos, todos ainda no vigor maximo de sua capacidade, alguns ainda no inicio de carreiras que prefiguravamos brilhantes e de grandes beneficios para o paiz, nunca será demasiada a saudade que lhes votarmos e o carinho com que lhes cercamos a memoria de brasileiros dignos por todos os titulos.

Esta commemoração impunha-se de um modo geral a todôs quantos sabem vibrar unisonos com a alma nacional.

Mas a nós do departamento da Bahia da A. B. E. ainda mais de perto nos attinge o golpe e cabe esta demonstração de carinho e saudade pelas victimas de 3 de Dezembro.

Naquella phalange desaparecida encontravam-se alguns dos mais autorizados chefes do movimento educativo nacional, que se esboça em linhas magistraes no Rio de Janeiro, mercê da capacidade realizadora e da visão patriotica da A. B. E.

Amaury de Medeiros, scintillante talento pernambucano, foi um dos grandes vanguardeiros, como muito bem o appellidoou um orador carioca, dessa grande campanha nacional, bem como outras de não menos alcance social ou economico.

Tobias Moscoso e Anoroso Costa, os discipulos notaveis do grande educador brasileiro João Kopke, eram duas columnas mestras com que havia de contar a A. B. E. para a diffusão, nos circulos selectos do paiz, de um largo e verdadeiro amor pela mais alta cultura scientifica.

Castro Maya, o jovem, porém, já notavel economista e financista, a par de engenheiro projecto e sociologo de grande promessa, era o companheiro fiel de Labouriau e de cujas luzes tudo tinha a esperar a Associação.

Labouriau era mesmo a alma da Associação, á qual dedicava não pequena parte de suas multiplas actividades: technica, social, politica e civica.

Nelle se enxergava uma das mais legitimas esperanças do progresso brasileiro no terreno moral e intellectual como no terreno das realizações materiaes. Sua passagem á frente dos destinos da A. B. E. deixou um sulco profundo, uma esteira brilhante, triumphos, a par de uma organização pratica, cujos resultados já estão se fazendo sentir numa escala quasi nacional.

O departamento da Bahia da A. B. E., que mal acaba de ser fundado, não podia, portanto, deixar de experimentar um grande abalo pelo desaparecimento desse pugilo de leaders cujas luzes e cuja actividade dinamica eram preciosas para a grande obra de construcção nacional em que se acha empenhada a Associação do Rio e os seus departamentos nos varios Estados.

Mas por sensivel que seja a lacuna aberta nessa organização feita toda de patriotismo esclarecido e dedicação extremada, não é crível suppor que o civismo e a bõa vontade da collectividade nacional permittam que ella não seja preenchida.

Desapparecidas as capacidades, surjam mil vanta-

des firmes e mil consciencias brasileiras para lhes tomar o vacuo e levar a bom termo a obra de salvação nacional pela educação. Assim, aliás, o têm comprehendido differentes communidades brasileiras a começar pela do Rio. Lá já a A. B. E. vê as suas fileiras engrossadas de tudo quanto a metropole nacional possue de mais dedicado aos nobres ideaes da Patria.

Por cada um que se foi, no vôo que devera ser de sagração a uma grande gloria brasileira, centenas acodem ao chamamento do maior dever patriotico dos dias presentes, levando a sua solidariedade moral e a sua actividade pessoal ás grandes campanhas da A. B. E.

De maneira que do grande clamor de desolação e lamentações que enchia os espaços na angustia dos primeiros momentos e das primeiras expansões surge esta revoada de consciencias e de vontades para o dever primacial da hora presente, que importaria igualmente na maior sagração que podemos fazer á memoria dos nossos patricios mortos.

Sejam estes meus senhores, de igual modo, nossas vontades e nossos impulsos. Façamos um appello vibrante ás reservas adormecidas do nosso civismo, de um civismo pratico, de um civismo realizador, de um civismo inquebrantavel. Inspiremo-nos no exemplo dessa phalange de brasileiros dedicados ao ideal que tambem é o nosso. Trabalhemos, honrando-lhes a memoria e sagrando-lhes o martyrio. Trabalhemos pela nossa Patria grande, pela educação.

DISCURSO DO DR. LICINIO DE ALMEIDA

Do fundo de um mar dos mais pesados soffrimentos, elevemos os corações — *Sursum corda!*

Elevemol-os no altar da Patria, de onde jorram e nos cruciam, e nos pungem, os prantos amarissimos de uma grande dor, — de onde descem e de onde partem os canticos das litanias que choram com a alma inteira do Brasil os horrores de uma desgraça immensa.

Elevemol-as ainda mais no culto do nosso civismo, porque é sobre a Patria que se recamam as negras e as densas dobras do crepe que a enluta; porque é ella quem soffre no seu povo, porque é ella quem perde no patrimonio de seus filhos.

Meus senhores:

Esse pugilo de homens que tombou, — como se fossem aguias que cahissem na majestade de seu vôo, do alto de um céu esplendidamente iluminado, fez vibrar o coração da Patria num estremecimento de dor das mais tremendas que a poderiam ferir.

Esse estremecimento de dôr foi de coração em coração ferindo toda a gente.

Elles cahiram quando cantavam, exalçando as glórias da sua patria estremecida; tombaram quando honravam o Brasil, dignificando um dos irmãos mais illustres, de quem se procurava afastar a primazia genial da maravilhosa descoberta que já agora assombra a civilização contemporânea.

O sacrificio tremendo, o dorido sacrificio, não sobrepujou a majestade da gloria de que se fazia a grande, a justa e a maior apothese no momento. De dor, de dor tremenda ella foi — mas foi-lhe igual.

O Destino tem os seus caprichos: fez do expoente da cultura intellectual do Brasil uma pedra a mais no grande, no inderrocavel monumento da sublime, da maior conquista que ha de, por todos os tempos, atravez de todas as edades, honrar a civilização.

Tudo è assim na vida...

A paz, cujos fructos a todos servem, com que todos se ennobrecem, de que se orgulham todos, deriva de dôres e de lagrimas — de sacrificios cruéis.

A sociedade, a communhão social, chegou aonde está, por sobre crimes, por sobre amarguras, por sobre dores e tambem por sobre lagrimas.

E o que é o problema da aviação, meus senhores?

É talvez um soluço que não cessa, — é um continuo navegar por sobre lagrimas.

Ahi é que fecharam o cyclo da existencia esses grandes da Patria, já hoje immortalizados no culto sagrado e bemdicto do civismo da nossa gente.

Amoroso Costa -- no dizer de um seu collega illustre — Lelio Gama — como mathematico não era um artifice, era um estheta.

A mathematica lhe era o instrumento de investigação continua. Com ella desvendou os mundos nos espaços ethereos e lhes pesquisou o segredo das manchas, o mysterio dos equilibrios, as dimensões e a propria forma.

A harmonia intrinseca do raciocinio era o seu grande merito e com ella vestia o seu pensamento, *“tecia as suas idéas primas, fazia essa filigrana tenuissima que somente sabem tecer os verdadeiros eleitos da philosophia”*.

Construia a locação dos mundos, como os architectos modelam as linhas dos edificios, jungidos aos numeros e aos principios immutaveis da sciencia mathematica.

Labouriau — buscava no coração da gleba os elementos de composição e os transformava, no crysol do seu espirito candente, para as necessidades da industria, para as exigencias da civilização, como se a cathedra, que sabia honrar, fosse o grande laboratorio entregue á aprendizagem e á pratica dos seus alumnos.

Tobias Moscoso — integrava os elementos diversos da natureza, as suas energias, as suas fontes, na grandeza da Patria — ensinando aos discipulos, nos principios fundamentaes da economia politica, a desvendar o segredo da opulencia dos povos.

Era um espirito de escol — foi um operario, no seu agir; foi um sacerdote, doutrinando.

Castro Maya — foi um douto; foi um sabio.

Por fim — essa existencia em flor que se desfez. Esse engenheirando, — Frederico Coutinho — que finalizou, na Escola Polytechnica, o seu operariado entre approvações as mais distinctas, revelando-lhe o espirito multiforme — foi o companheiro de sacrificio dos mestres idolatrados.

A fatalidade transformou-os, insignes como eram, em destroços iguaes aos do avião em que morreram.

E o destino — sempre o destino, lhes déra a morte dentro do meio symbolico em que serviram com acendrado civismo honrando a sua epoca e engrandecendo a sua Patria.

Amaury de Medeiros afogado na esmeralda das aguas e os engenheiros na saphyra fulgurante de um céo illuminado.

E então, meus senhores, tudo emmudeceu tudo se transformou: onde, antes da morte, nelles o cerebro — crysol ou forja encandecidas á moldação da vontade — se mantinha acceso e a vontade candente se mantinha, dominando os desejos e se deixando illuminar pela razão — condição responsavel da moralidade humana — fundo — base da propria personalidade — onde, antes, o cerebro vivia acceso, flammante pela actividade desdobrada nos problemas

da idéa, — onde a vontade, por sua tempera, a tudo resistia... agora, depois da vida, a solidão — a triste soledade dos desertos — o frio — a gelidez lugubre do vacuo — o silencio — a merencoria taciturnidade dos tumulos.

Dolorosa contingencia — onde existia, antes da morte, a chamma do pensamento, inflammada ao contacto do oxigenio que alimenta a vida, dando nitido relevo á personalidade — agora o laboratorio da Chymica, onde se dispersam e se transformam os elementos, no proprio meio que nos alimenta o ser — e depois, o carbonio das decomposições que extingue a chamma e que aniquila a propria vida.

Desillusão dolorosa: onde o coração — “mago das confidencias”, nume dos affectos puros, antes convulcionava a vida, percorrendo a gamma das mais diversas sensações — do tranquillo indifferente, ao arrebatado enlouquecido... agora, a mudez, a mudez piedosa dos sepulchros, — silencio, o silencio absoluto do vasio!

Antes, onde as paixões estuavam fervendo, em escalas sem limites — prazer e dôr, jubilo e tristeza, carinho e odio, descrença e fé, coragem e temor, lavas derramadas de um vulcão em plena vida... agora a indifferença; agora, a volição desvanecida; agora, o calor das escaladas extincto: a mudez ainda, o silencio sempre, factores desse nada que tem como consequencia a morte.

Acima de todas essas contingencias ainda forças se conjugam capazes de dominar a fraqueza dos sentimentos, do imo da propria dôr que dilacera e crucia, do proprio seio desse adeus dorido — peor que a propria morte — companheiro do alento ultimo de um ente estremecido — nascem a resignação e o conforto que as lagrimas do pranto não afogam, que o pranto da saudade fortifica.

Partiram todos muito cedo, quando de muito eram capazes ainda, partiram na pujança do merito, na grandeza, na plenitude do esforço partiram, cedendo á lei suprema que rege os destinos supremos desta vida. Foram para onde iremos, e enquanto não formos para onde estão, resurgirão cheios de vida na lembrança da Patria e dos que os extreme-ceram e viverão tambem entre os seus collegas, professores da Escola Polytechnica da Bahia, recordados sempre, a toda hora recordadas em cada um dos actos todos que os assignalaram na vida e viverão assim, na terra, numa trajectoria de luz, porque "*os feitos dos varões conspicuos, como conspicuos elles foram, coalham-se, crystalizam-se na consciencia dos povos e cimentam a immortalidade na terra*".

A consciencia da Patria, senhores, nos faz sentir que "*dulce et decorum est pro patri mori*".—E' doce e decoroso morrer-se pela Patria.

Não obstante, choremos-lhes a desdita, choremos pela Patria a perda immensa, pela sciencia o vasio immensuravel.

SANTOS DUMONT

A vida e a obra do grande brasileiro—Um film de grande interesse editado pela Associação Brasileira de Educação

A' Associação Brasileira de Educação, do Rio de Janeiro, já deve o paiz varios empreendimentos uteis e de grande alcance social. Entre esses deve nomear-se a promoção das duas Conferencias de Educação, realizadas respectivamente em Curitiba e Bello Horizonte, nas quaes se ventilaram e debateram importantissimos problemas pedagogicos nacionaes:

Tambem se lhe deve a promoção do inquerito sobre o Ensino Universitario Brasileiro, em que foram convidados a depor as mais acatadas autoridades que conta o Brasil nas questões relativas á educação.

Continuando a sua benemerita obra e patriotica actividade, a Associação Brasileira de Educação aca-de prestar mais um serviço ao paiz, promovendo a formação de uma Bibliotheca Pedagogica Brasileira, analoga á "Comenius Bucherei", de Leipzig.

Para auxiliar o custeio de tão benefico empreendimento, a Associação fez confeccionar um film

interessantissimo, tomando por objecto a vida e obra do grande brasileiro Santos Dumont.

O FILM

As seis partes em que se divide o film contêm, ora scenas naturaes dos logares onde Santos Dumont nasceu ou passou quadras de sua existencia, ora reproducções de desenhos, gravuras ou photographias dos diversos typos dos seus dirigiveis e aeroplanos, ora ainda, passagens evocativas de sua meninice sonhadora, como tambem aspectos naturaes das cidades do Rio, Victoria, Bahia e Recife, tomados de um aeroplano da Aero-postale. Alem disso, quadros que se diriam de intenção symbolica, taes os que fixam um recanto de floresta amazonica, onde milhares de garças alvissimas esvoaçam em todas as direcções, indicando a ancia humana, o sentido da projecção no espaço, e os que, reproduzindo um instantaneo da guerra mundial, ali estão como lembranças de horror inculcando objectivamente o espirito de paz e de fraternidade.

Mas ha outras passagens que merecem registro á parte, umas pela engenhosidade, outras porque fixam para sempre as expressões, as attitudes e os gestos de Santos Dumont quando, na Quinta da Boa Vista, fazia pessoalmente a explicação detalhada dos seus dois ultimos inventos—o transformador marciano e o sky mecanico. Aquella, por um habil "truc" cinematographico, conseguiu reproduzir com movimento a prova mais importante de Santos Dumont—a volta da

torre Eiffel em dirigível—feito que lhe deu a conquista do premio de 100.000 francos, instituido por Deutsch de la Meurthe, e lhe abriu repentinamente os horizontes da gloria.

OBJECTIVO DO FILM

A Associação Brasileira de Educação, organizando o film, teve em vista alcançar dois objectivos, um destinado a despertar no espirito do povo a consciencia da gloria dada ao Brasil por Santos Dumont, outro a promover meios para a criação da bibliotheca pedagogica, base em que se hão de assentar necessariamente os alicerces da grande obra de educação nacional.

Explicando o seu primeiro objectivo, a Associação Brasileira de Educação imprimiu um folheto, á maneira de programma, no qual se encontram as seguintes palavras: "Santos Dumont não é apenas symbolo de uma raça, mas de toda uma civilização. E' um desses homens supremos que os povos geram, como expressão da sua genialidade, no penoso evolver dos seculos.

A sua obra, realização deslumbradora de um sonho que inquietou o cerebro humano através das edades, dando-lhe a gloria inconfiscavel de conquistador victorioso dos espaços, rasgou novo cyclo á historia do universo e traçou nas alturas, na amplitude azul do ceu, os destinos da nossa epoca. Naquelle instante decisivo para a historia da civilização contemporanea, em que Santos Dumont circumdrou a

Torre Eiffel, entrelaçaram-se todos os povos do mundo e apagaram-se as linhas divisorias das fronteiras, criadas pela falta de imaginação dos geographos, para afirmar-se o espirito triumphante de fraternidade universal.

A aviação, se serviu á guerra, servirá mais ainda á obra generosa da paz. Foi esse o pensamento que inspirou o genio de Santos Dumont, cuja gloria o Brasil, penitenciando-se da inercia em que ficou longo tempo, esmagado sob o seu peso, agora reafirma e defende como o maior patrimonio existente da raça. A tragedia, resplandecente de heroismo, de 3 de Dezembro, foi o maravilhoso tributo de sangue e de gloria paga pela Patria, na defesa desse patrimonio inviolavel de sua civilização alvorescente.

O nome de Santos Dumont, imperecivelmente ligado ás illimitadas realizações do seculo XX, cada vez mais se integrará no nome do Brasil. A civilização deste seculo deverá ser nossa.

Nenhum paiz colherá beneficios maiores da civilização do que o nosso. Que a deficiencia da nossa rêde de communicações resulte na rapida ligação aerea de todo o paiz.

Este film visa imprimir em cada brasileiro a consciencia dessa gloria, que caberá ás gerações guardar e defender, pelos seculos em fóra. Nelle tambem está o Brasil de amanhã.

Homens do futuro guardae entre os nomes dos constructores do Brasil com que sonhamos, o de Santos Dumont, cuja vida e cuja obra ahi estão para

servir de exemplo á vossa acção propulsora e realizadora do desenrolar dos nossos destinos.

Pela primeira vez, através deste film, são divulgados os grandes inventos actuaes do eminente patricio, que veiu ao Brasil, emquanto se ultimam em França as construcções dos seus novos aparelhos.

O film reproduz textualmente as suas palavras de esclarecimento e de affirmacão dessas recentissimas descobertas”.

BIBLIOTHECA PEDAGOGICA

Vem, em seguida, a explicação relativa ao segundo objectivo.

“O producto da primeira passagem do “film” sobre a vida e os inventos de Santos Dumont, de propriedade da Associação Brasileira de Educação, será distribuido por diversos institutos educacionaes, sendo a quota que couber á A. B. E. destinada a auxiliar e incrementar o desenvolvimento de sua Bibliotheca Pedagogica, actualmente em organizacão, e cujo plano de conjuncto já foi approvedo pelo Conselho Director, em sessão de 24 de Dezembro de 1928.

Para isso procurará adquirir obras de pedagogia e materias correlatas, que possam ser uteis ao magisterio no desempenho de sua missão. Conforme a eficiencia das consultas, serão adquiridos multiplos exemplares de uma mesma obra, de modo a poderem ser cedidos, a titulo de emprestimo, mediante o correspondente deposito de garantia, aos professores de todo o interior do Brasil.

Além deste aspecto, a bibliotheca da A. B. E. pretende especializar-se em traducções de obras pedagogicas estrangeiras, procurando, para essas traducções, editores idoneos que se encarreguem de sua venda e divulgação, desde que seja impossivel á A. B. E. tomar encargos de tal vulto.

Dando execução a esta parte do seu programma a commissão da Bibliotheca acredita ir ao encontro do desejo de varios governos estaduaes e do voto solennemente dado a esse respeito pela 2.^a Conferencia de Educação.

Por outro lado, não fica fóra das cogitações da Bibliotheca Pedagogica o auxilio indirecto feito, com o caracter de animação, aos professores brasileiros que se occupem em divulgar, por meio de livros e outras publicações, noções sobre os diversos ramos de Pedagogia, seja a Pedagogia cultural, seja a Pedagogia social.

A Bibliotheca Pedagogica da A. B. E. tentará tambem assignar o maior numero possivel de boas revistas pedagogicas do mundo inteiro, e de modo a permittir ao magisterio encontrar, sempre rapidamente, documentação rigorosa sobre as novas directrizes de educação.

(Transcripto do "O Estado de S. Paulo").

**

Em propaganda desses, objectivos esteve nesta Capital o dr. Vicente Licinio Cardoso, ex-presidente da A. B. E. e lente cathedratico da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, graças ao qual poude a

Bahia assistir a passagem do film sobre a vida de Santos Dumont.

E a proposito desse facto recebeu o dr. Bernardino de Souza, do departamento da Bahia, o seguinte officio, em data de 4 de Maio:

"Accuso o recebimento de vossa carta de 24 do mez p. p. communicando a remessa da quantia de 157\$500, metade da renda liquida oriunda da passagem do film "Santos Dumont, sua Vida e seus Inven- tos", no Cine-Theatro Lyceu.

Agradecendo-vos a gentileza de vossa commu- nicação, sirvo-me do ensejo para reiterar-vos os pro- testos de consideração e estima do departamento do Rio de Janeiro da A. B. E. e de mim proprio.

(a) *Mario de Britto*

Presidente

OS CURSOS DA A. B. E.

Nelson de Souza Oliveira

A serie de conferencias encerrada, faz pouco tempo, pelo erudito e joven philologo Dr. F. Hermano de Santanna, despertou o mais vivo interesse entre os intellectuaes bahianos, que tiveram a deliciosa oportunidade de applaudir o competente especialista que, com a mais accentuada proficiencia, discorreu sobre a questão orthographica, cujo estudo, a nosso ver, deveria ser precedido pelo da Prosodica.

O illustre professor uma das maiores competencias no assumpto, conseguiu, com rara felicidade, synthetizar, em magnificas prelecções, tudo o que existe de serio, de interessante e util, a respeito do momentoso thema.

A questão orthographica é das de maxima relevancia para os professores.

A' primeira vista parecerá que se trata de um assumpto de simples erudição, interessando apenas aos profissionaes da literatura.

Engano. E' da maior importancia pedagogica. Para termos uma idéa do seu valor, basta pensarmos nas difficuldades em que se encontram os pro-

fessores, maxime os de lingua vernacula, a se debaterem num chaos, a mingua de systemas, ensinando hoje uma graphia, que um collega vae considerar errada amanhã, quando o alumno mudar de classe ou de professor.

Todos os paizes civilizados e cultos se interessam pelo assumpto.

Os maiores scientists da França, por exemplo, trabalham pelo resolver da questão.

Na sua primeira conferencia falou-nos o aca-tado homem de letras da semica e de suas subdivi-sões, da linguagem mimica, que não é privilegio do homem, e do evolver da escripta do quipu dos incas ao alphabeto.

As escriptas pictorica e symbolica foram objecto de rapidas, porem, claras considerações.

Mostrando a differença de sentido dos vocabulos graphia e orthographia, abordou a difficilima questão orthographica.

A 2.^a conferencia foi tão efficiente quanto a primeira.

O assumpto tratado foi dos mais difficeis. O estudo da questão orthographica na França, na Inglaterra, nos E. Unidos, em Portugal e no Brasil. O conferencista foi-se admiravelmente, a importancia magna do assumpto empolgou-o.

Zurziu os indifferentes, os maiores responsaveis pelo chaos orthographico em que nos debatemos.

O pseudo systema etymologico foi ampla e documentadamente esmiuçado na 3.^a conferencia. As

incongruências dos adeptos do citado systema foram expostas aos nossos olhos em exemplos convincentes e a impossibilidade da adopção de um systema exclusivamente sonico ficou claramente demonstrada.

Veiu á baila, depois, o disparatado systema mixto ou usual com os seus ridiculos e com as suas complicações, que tanto dificultam a sua aprendizagem por parte das crianças, que perdem um tempo preciosissimo em escrever dictados, que lhes fazem passar momentos de angustioso desanimo.

A 4.ª conferencia foi a chave de ouro, com a qual o notavel membro da Academia de Letras da Bahia fechou o cyclo das suas esplendidas lições, esgotando o assumpto do programma em syntheses magnificas.

As reformas, as tentativas e os projectos foram judiciosamente criticados. Não foram esquecidos os nomes dos grandes mestres da lingua que se dedicaram á resolução do magno problema.

A obra immortal de Gonçalves Vianna foi devidamente apreciada em toda a sua magnificencia, em toda a sua importancia, da mesma forma que a de Madureira Feijó, base de todas as outras.

Ficaram patentes o descaso e as indecisões da Academia Brasileira de Letras, como patente ficou a superioridade do systema official portuguez, seguido quasi "in totum" pelo grande Ruy, nas suas ultimas obras.

Ao projecto Dr. F. Hermano de Santanna que terminou opinando, com o peso de sua grande compe-

tencia de moço, de quem a Bahia e a Patria muito esperam, pela adopção, com pequenas modificações do systema official portuguez, enviamos, a certeza da nossa sincerissima admiração.

20 de Maio de 1929

* * *

As conferencias do dr. Francisco Hermano de Santanna, ás quaes se refere o dr. Nelson Oliveira, foram as primeiros da serie de palestras organizadas para 1929, pelo departamento da Bahia da A. B. E. Obedeceram as mesmas ao programma abaixo e realizaram-se, na Escola Polytechnica, no mez de Abril passado:

I — O pensamento, a linguagem e a escripta. Varios modos de escripta. Do Quipu ao Alphabeto. A escripta pictorica e a symbolica. Graphia e Orthographia. A questão orthographica.

II — A questão orthographica, em varios paizes: na França, na Inglaterra, nos Estados Unidos, em Portugal, no Brasil, etc. Importancia do assumpto. Os indifferentes. Os systemas orthographicos.

III — Os systemas etymologico, phonetico e usual. Barbosa e Castilho. Incongruencias e inconvenientes. Systemas mixtos. Systemas e reformas.

IV — As reformas da Academia Brasileira de Letras. O systema official portuguez e a obra de Gonçalves Vianna. O codigo orthographico de Laudelino Freire. Outras propostas e tentativas. De Du-

arte Nunes de Leão e Madureira Feijó a Julio Nogueira”.

Em Maio, no Instituto Geographico e Historico, o dr. Francisco Magalhães Netto, em cinco successivas aulas discorreu com proficiencia sobre os seguintes themas:

“Educação sexual e eugenica.

Papel do professor primario no particular da orientação profissional.

Educação e Hygiene mental.”

No mez de Junho, o dr. Edgard Ribeiro Sanches, na Faculdade de Direito, abordou em cinco outras palestras os seguintes assumptos:

“Psychologia e Pedagogia.

Psychotechnica e Pedagogia.

A questão dos testes.

Escola e Behaviorismo”.

Presentemente o dr. Pedro Calmon Muniz de Bittencourt está com a responsabilidade de quatro conferencias, que obedecem ao seguinte programma:

“A Historia e o character nacional. A formação do cidadão.

A educação popular e o espirito economico.

A educação popular e o espirito politico.

A educação popular e o espirito jurídico”.

A nova serie está sendo proferida no salão do Gabinete Portuguez de Leitura.

A. B. E.

Rio, 7 de Maio de 1929

Exmo. Sr. Alfredo Ferreira de Magalhães,
Associação Brasileira de Educação,
Departamento do Estado da Bahia,
São Salvador.

Tenho a honra de communicar a V. Ex. que sob o alto patrocínio do Governo de São Paulo, no dia 7 de Setembro proximo, realizar-se-á a 3.^a Conferencia Nacional de Educação com o programma seguinte:

Theses e conferencias do ensino secundario.

1. — Finalidade do ensino secundario.

2.º — Defeitos da legislação brasileira relativamente ao ensino secundario.

3.º — Como formar a opinião publica sobre a vantagem de um ensino secundario efficiente, base da cultura média do paiz.

4.º — Disseminação do ensino secundario pelo Brasil.

5.º — Responsabilidade dos paes na deficiencia da instrucção secundaria no paiz. Meios de combater essa deficiencia.

Do ensino primario e profissional e da educação sanitaria.

- 1.º — Combate ao analfabetismo na zona rural.
- 2.º — A organização e disseminação das escolas primarias em face dos recursos financeiros.
- 3.º — A instituição das Escolas Normaes Livres. Seu papel na formação do professorado primario.
- 4.º — A iniciativa particular na organização das escolas primarias e profissionaes. Meios de provocar e intensificar essa iniciativa.
- 5.º — A Educação Sanitaria. Sua organização e função. A instrução sanitaria através da Escola.

Prelecções de 40 minutos no maximo.

- 1.º — Trabalhos realizados no paiz sobre a escola activa (documentação e estatística).
- 2.º — Nacionalização da escola activa — Adaptação dos metodos estrangeiros ás escolas brasileiras.
- 3.º — Meios de provocar a revelação das vocações technicas profissionaes.
- 4.º — A organização universitaria brasileira.

Um dia de demonstração de actividade profissional no interior do Estado — Campinas.

Demonstração de cultura physica. Desfile de 20.000 jovens com contingentes do interior do Estado.

Cultura artistica — Orpheões escolares.

Cultura physica — Um colectivo de gymnastica.
Homenagem ao patrimonio cultural do Brasil —
Visita á Faculdade de Direito de S. Paulo.
Visitas pela manhã — Faculdade de Medicina, Es-
cola Polytechnica, Gymnasio, Escolas Nor-
maes, Grupos Escolares, Escolas Profissio-
naes, Inspectoria de Educação Sanitaria e
Centro de Saúde.

Cabe ao Departamento da A. B. E. nesse Estado divulgar o questionario sobre o ensino secundario incluso, solicitando as respostas que devem ser enviadas á nossa Secretaria.

Igualmente a Commissão executiva da 3.^a Conferencia espera desse Departamento a maior propagação afim de se obterem theses sobre os assumptos do programma.

Aguardando resposta prompta dos prezados amigos, subscrevo-me com elevada estima e consideração,

(a) *Mario de Brito*

Presidente

A Commissão Executiva é a seguinte: Prof. Fernando de Magalhães (Presidente), Prof. Carlos Barbosa de Oliveira, Prof. C. de Mello Leitão, D. Alice Carvalho de Mendonça, Prof. Euclides Roxo, D. Cacilda Enéas Martins, Prof. Jonathas Serrano, D. Branca de Almeida Fialho, Prof. Carlos Delgado de Carvalho, Prof. Everardo Backheuser, D. Celina Padilha.

A. B. E.

CIRCULAR

Rio, 2 de Maio de 1929

Illmo. Snr.

A Secção de Ensino Secundario desta Associação — com a alta finalidade de facilitar o estudo do grande problema brasileiro relativo á organização da escola secundaria — resolveu promover um inquerito em que fossem ouvidas as autoridades em assumpto de tão caracteristica preponderancia na educação nacional.

Consta o inquerito de oito quesitos, abrangendo as partes essenciaes do problema cuja solução efficaç se procura fixar.

As autoridades consultadas — autoridades pela sua posição social, pela sua cultura geral e pedagogica especializada ou pelas duas qualidades reunidas — darão os seus depoimentos sobre todos os quesitos, ou, apenas, sobre alguns ou mesmo algum, em que considere a sua contribuição de maior peso e valia. Desse modo pretende a Secção de Ensino Secundario auscultar a opinião dos competentes nesta Capital, como nos Estados e assim fazer um livro

destinado á Terceira Conferencia Nacional de Educação, a reunir-se em S. Paulo a 7 de Setembro proximo.

O folheto annexo — separata do Boletim da A. B. E. — apresenta as condições do inquerito e as bases para uma reforma do ensino secundario, trabalho enviado, como um anteprojecto, á Segunda Conferencia Nacional de Educação, realizada em Bello Horizonte.

Aguardando a vossa valiosa resposta até o dia 30 de Junho, reservando destarte o tempo necessario á impressão do livro, valho-me do ensejo para em nome da Secção de Ensino Secundario — que resolveu vos ouvir — apresentar sinceros agradecimentos pela vossa contribuição ao estudo desse problema brasileiro.

Saudações

Dr. Barbosa de Oliveira

Presidente da Secção de Ensino Secundario

O Problema Brasileiro da Escola Secundaria

Bases do inquerito destinado á Terceira Conferencia

— Nacional de Educaçáo —

A organizaçáo escolar do Brasil, reclama, imperiosamente, como base de uma salutar reforma, um estudo sério e muita ponderaçáo.

Questões diversas relativas ao ensino nos seus diferentes grãos têm sido examinadas por varios escriptores, em jornaes e revistas, por alguns oradores na tribuna parlamentar ou não, mas o problema, no seu conjuncto, fica sempre esquecido, o que prejudica, de modo lastimavel, o apparelho educativo que precisamos, de facto, crear, para a grandeza de nossa nacionalidade.

A urgencia e relevancia da obra, que cabe á educaçáo realizar no Brasil, dispensam justificativas, pois, a cada passo, sentimos, além de defeitos graves, deficiencias profundas na organizaçáo geral entre nós adoptada.

Essas deficiencias e aquelles defeitos que existem no ensino universitario, como no ensino primario e no profissional, sobem, entretanto, de vulto, quando, reflectidamente, estudamos a escola secundaria, cuja

verdadeira finalidade mal compreendida vem desvirtuando o grande alcance individual e social confiado indiscutivelmente a essa escola.

São felizmente numerosos hoje os professores primários, dignos desse nome, e com prazer registramos cursos de aperfeiçoamento, promovidos sobretudo pela A. B. E., com o objectivo de bem orientar esses mestres na tarefa importantíssima a elles entregue.

Poucos são, entretanto, no nosso meio pedagógico, os profissionaes de ensino secundario o que explica a situação em que nos achamos, e da qual precisamos saber para resolver, satisfactoriamente, em todas as modalidades, o magno problema da educação nacional.

No magisterio secundario encontramos, é certo, especialistas notaveis em algumas materias, mas, muitas vezes, despreocupados da finalidade educativa dos ensinamentos que devem dar. Confundindo instrucção com a educação, amontoam, fatigando inutilmente os seus alumnos, conhecimentos, com a erronea preocupação de esgotar a materia, e assim sacrificam o desenvolvimento de aptidões e facultades individuaes, parte principal do seu ministerio como professor. Esses especialistas têm discutido, e ás vezes com brilho, certas questões de detalhe, mas sempre relegando a plano accessorio o estudo de conjuncto, ponto fundamental na verdadeira solução de tão complexo problema.

Olavo Bilac, exaltando o ensino secundario, disse

como paranymphe, á mocidade que terminava o seu curso gymnasial:

“Complemento e coroamento da escola primaria: o gymnasio é verdadeiramente uma fabrica de homens, entra para elle um espirito debil, mal constituido, exposto a todos os perigos que a ignorancia gera e mantem: ao cabo de pouco tempo, a nutrição scientifica e exercicio da facultades mentaes transformam esse esboço de espirito em um animo fertil e creador...

“Um só exemplo me bastará para mostrar-vos o quanto pôde produzir esta educação quando recebida e assimilada por um cerebro forte. Um exemplo só, mas radiante: Camões. Certamente, sempre que manuseastes “os luziadas”, admirastes a maravilhosa erudição que esse poema revela. Toda a sciencia do tempo está condensada naquellas oitavas magnificas: ha alli geographia, astronomia, metecrologia, oceographia, historia universal, mythologia classica, literaturas antigas, poesia culta e popular, antiga e contemporanea da Grecia, da Italia e da Hespanha, e conhecimento profundo do Grego e do Latim. Considerando esse riquissimo arsenal de conhecimentos é justo o nosso espanto, porque sabemos que, dos 19 annos de idade até a morte, a existencia do grande epico foi um doloroso torvelim de aventuras, de viagens, de combates, de naufragios, de exilios, de prisões, de amofinações e desgostos de toda a especie. Com uma vida assim é incompativel o estudo... Onde, pois, conseguiu Luiz de Camões adquirir a variada e esplendida sabedoria com que nos

deslumbra? Em Coimbra, de 1537 a 1542, em cinco annos apenas de metódica e aturada disciplina mental. A educação que em Coimbra então se ministrava, no chamado Curso de Artes e Humanidades, collegio annexo á Universidade, era na essencia, descontadas as inevitaveis divergencias dos programmas identica á que ora se dá nos nossos gymnasios...

“Basta este exemplo para vos mostrar a virtude, a força, a utilidade da arma poderosa que adquiristes com a aquisição do ensino secundario”.

Considerando todas as circumstancias apresentadas, resolveu a Secção de Ensino Secundario da A. B. E. estudar um ante-projecto da organização escolar nesse gráo de ensino e leval-o á Segunda Conferencia Nacional de Educação, em Bello Horizonte.

Nesse certame, que teve lugar no mez de Novembro ultimo, ficou deliberado que o problema do ensino secundario fosse transferido á Terceira Conferencia e constituísse o assumpto unico, pela sua subida importancia, a ser então amplamente estudado e debatido.

Com o alto objectivo de facilitar as discussões dos principios basicos que devem ser estabelecidos e encaminhar os debates nos detalhes que, igualmente, devem ser fixados nessa Terceira Conferencia, a reunir-se em S. Paulo a 7 de Setembro, deliberou a Secção de Ensino Secundario promover um inquerito com o seguinte questionario:

- 1 — Qual a verdadeira finalidade de um curso secundario?

- 2 — Como organizar o ensino, de um modo geral, para attender a essa finalidade?
- 3 — Deve ser adoptado o ensino classico, o moderno, ou outro typo que melhor consulte a finalidade collimada?
- 4 — Como garantir em todo o territorio nacional o ensino secundario com a necessaria eficiencia?
- 5 — Qual o caracter que deve ter o ensino das diversas disciplinas e qual a extensão dos respectivos programmas?
- 6 — Como corrigir os defeitos da actual legislação relativos á organização de mesas examinadoras e processos de exame?
- 7 — Qual o modo de articular o ensino secundario com o primario e profissional no grão elementar e superior?
- 8 — Como formar a opinião publica sobre a vantagem de um curso secundario — base da cultura media do paiz?

Esses diversos quesitos que abrangem integralmente o problema brasileiro da escola secundaria, em toda sua extensão, inclusive nas suas connexões com o ensino nos outros graos — constituirão os themas da Terceira Conferencia, onde serão minuciosamente examinadas todas as theses de particularidades das questões geraes que esses themas synthetizam.

O inquerito visa auscullar, previamente, como

elemento elucidativo de inestimável valia, a opinião dos estudiosos em matéria de ensino secundário, dentro e fóra do magisterio official e particular. Para evitar uma dispersão inconveniente de esforços e talvez uma desorientação prejudicial ao estudo reflectido que se pretende realizar, serão ouvidas, apenas, opiniões abalizadas, sendo registrados os depoimentos de todos os que, de facto, bem comprehendam, pela sua cultura, a sobrelevada importancia da escola secundaria.

A exemplo de que a A. B. E. fez no inquerito sobre "O Problema universitario brasileiro" cada resposta deverá ser acompanhada de 50\$000 em dinheiro, quantia essa destinada á impressão do livro com o resultado do inquerito; essa contribuição dá direito a cinco exemplares do livro.

A Secção de Ensino Secundario da A. B. E. vae se dirigir a todas as pessoas capazes, pelo verdadeiro conhecimento da questão, de collaborar com a sua valiosa resposta, "*precisa e concisa*", para a bóa solução do problema.

Como base do estudo e discussão do assumpto o questionario será acompanhado do ante-projecto elaborado pela Secção de Ensino Secundario e apresentado á Segunda Conferencia, reunida em Bello Horizonte.

O livro organizado com esse inquerito vae constituir um valioso subsidio para orientar o estudo desse relevantissimo problema.

O maior serviço, que se pôde prestar, presentemente, á nossa Patria, é conferir á organização escolar vigente um ensino secundario á altura da sua grande finalidade!

Que a Terceira Conferencia Nacional de Educação, realizando o seu programma, consiga estabelecer para o Brasil os fundamentos de tão excelsa riqueza!

C. A. Barbosa de Oliveira.

O ENSINO SECUNDARIO

BASES PARA UMA REFORMA

Ante projeto enviado á Segunda Conferencia
Nacional de Educação.

A Secção de Ensino Secundario da Associação Brasileira de Educação—depois de prolongado estudo sobre o problema do ensino nesse gráo e após uma ampla discussão, entre mestres e professores, estabeleceu as bases geraes para uma reforma que corresponda ás exigencias da organização escolar de nossa patria.—Os estudos não estão concluidos; as linhas geraes, todavia, foram approvadas como elemento orientador para a solução mais conveniente desse relevante problema nacional.

Destinando-se esse trabalho a uma Conferencia de Educação tiveram os seus organizadores a idéa de apresental-o, sob a forma de artigos que substituissem as disposições, em contrario, do decreto n. 16.782 A de 13 de Janeiro de 1925, na parte relativa ao ensino secundario.

Para aquelles que desconhecem esse Decreto, esse modo de estudar a grande questão do ensino nesse gráo poderá não ser muito commoda, mas, em

compensação, para os que conhecem os defeitos e os inconvenientes da actual legislação ella se torna muito pratica e mais precisa nos objectivos collimados. Servirá essa razão valiosa de escusa á fórma adoptada nessa contribuição, onde se visa, exclusivamente, resalvar os magnos interesses do ensino e a prosperidade da Patria.

Foram julgadas como medidas essenciaes a introduzir na reforma:

- a) supressão de institutos equiparados de ensino secundario, passando esse ensino a ser mantido integralmente pelo Governo Federal;
- b) supressão das bancas examinadoras concedidas aos institutos particulares;
- c) estabelecimento do curso secundario em um tronco commum, precedendo os ramos de especialização (sciencias e letras);
- d) divisão de cada serie em dois periodos de quatro mezes seguidos de provas de exames;
- e) supressão do valor das notas mensaes como coefficiente de julgamento nos exames.

Ficam revogadas todas as disposições de lei contrarias a estas medidas essenciaes, mesmo quando não explicitamente mencionadas nos artigos abaixo.

Art. . . . O Conselho Nacional de Ensino compõe-se de quatro secções:

- 1.º Conselho de Ensino Superior.
- 2.º Conselho de Ensino Secundario e Normal.
- 3.º Conselho de Ensino Artístico.
- 4.º Conselho de Ensino Primario e Profissional.

(Art. 13 do Dec. 16.782 A)

Art. . . . O Conselho de Ensino Secundario ou Normal será constituído por um representante de cada instituto de ensino secundario e de ensino normal da Capital e dos Estados.

§ Unico. Esse representante poderá ser o director ou outro professor, eleito para esse fim pela respectiva congregação.

(Art. 14 do Dec. 16.782 A)

Art. . . . O Conselho de Ensino Secundario e Normal terá as seguintes attribuições:

- a) organizar programmas das diversas disciplinas com as respectivas methodologias e normas de exame;
- b) dar parecer sobre os recursos que sejam interpostos das resoluções dos directores e das congregações dos estabelecimentos do ensino secundario ou normal, quando lhe sejam remettidos pelo Ministro da Justiça e Negocios Interiores;
- c) propôr a suspensão de um ou mais cursos, desde que o exijam a ordem e disciplina do ensino secundario ou normal;

- d) propôr o fechamento temporario de um instituto de ensino secundario ou normal, por motivo de indisciplina ou de calamidade publica;
- e) informar sobre a conveniencia da criação, suppressão ou transformação de cadeiras e modificação da seriação de materias, dos cursos secundario ou normal;
- f) examinar o regimento interno de cada instituto e propôr as modificações convenientes aos interesses do ensino e a modificação dos pontos que estejam em desacordo com os preceitos legaes vigentes;
- g) propôr as reformas e melhoramentos necessarios ao ensino e dar parecer sobre duvidas suscitadas na interpretação e applicação das leis ao mesmo relativas.

(Art. 22 do Dec. 16.728 A)

Art. ... O ensino secundario e normal serão oficialmente mantidos pelo Governo Federal, em estabelecimentos separados para cada ensino, na Capital Federal e nas Capitaes dos Estados.

(Art. 30 do Dec. 16.728 A)

Art. ... O ensino secundario, como prolongamento do ensino primario, para fornecer a cultura media geral do paiz, comprehenderá um curso basico de quatro series e dois ramos de especialização de

duas series, pela forma apresentada no quadro anexo.

(Art. 47/49 do Dec. 16.782 A)

Art. ... Não será permittido accesso a um periodo de qualquer serie, sem approvaçãõ em todas as materias do periodo anterior.

§ Unico. O accesso do primeiro periodo de qualquer serie ao segundo, ou o accesso do segundo periodo ao primeiro periodo da serie immediata poderã ter lugar em qualquer das duas epochas de exames.

(Art. 50 do Dec. 16.782 A)

Art. ... As materias serãõ ensinadas de accordo com o numero de aulas semanaes fixadas no "Quadro annexo" e de conformidade com a methodolgia estabelecida no respectivo programma.

(Art. 51 do Dec. 16.782 A)

Art. ... Os exames serãõ de promoçãõ e finaes.

§ 1.º No tronco serãõ finaes os exames da quarta serie; no ramo de Letras sãõ finaes na primeira serie, ethnographia e prehistoria; no ramo das Sciencias sãõ finaes na primeira serie, zoologia, mineralogia e geologia, anthropologia, ethnographia e mecanica; nas segundas series de ambos os ramos todos os exames serãõ finaes.

§ 2.º Os exames de promoçãõ constarãõ de provas graphicas de desenho, prova pratica de trabalhos manuaes e provas escriptas das demais materias, não havendo exame de educaçãõ physica e canto.

§ 3.º Os exames finais do tronco constarão de duas provas escriptas para as seguintes materias: portuguez, mathematica, geographia, historia, hygiene e noções de anatomia e physiologia; de uma prova escripta e uma pratica (oral) para sciencias physicas e naturaes e de uma prova escripta e outra oral para francez e inglez.

§ 4.º Os exames finais dos ramos constarão de provas escriptas e oraes, havendo mais uma prova pratica para as seguintes disciplinas: physica, chimica, zoologia, botanica, mineralogia, geologia, anthropologia e ethnographia.

§ 5.º As normas de exames das diversas disciplinas serão estabelecidas nos respectivos programmas que conterão as respectivas methodologias. (1).

Art. . . . Será permittido o exame total do tronco em uma só epoca aos candidatos maiores de 18 annos. Os candidatos maiores de 20 annos approvados no tronco, poderão um anno depois prestar exames finais de qualquer dos ramos.

Art. . . . O certificado de approvação nas disciplinas da quarta serie do tronco é condicção indispensavel para a matricula em qualquer dos ramos e na Escola Normal Superior (2).

(1) Como modelo o annexo n. 2 apresenta os programmas de Mathematica, Geographia e Sociologia.

(Art. 54 do Dec. 16.782 A)

(2) As Escolas Naval, Militar e Superior de Agricultura e Veterinaria poderão acceitar esse certificado para matricula nos seus cursos.

§ 1.º O certificado de aprovação nas disciplinas da segunda serie do ramo de Letras dará acesso á Faculdade de Direito e de Letras, e nas disciplinas da segunda serie do ramo de Sciencias ás Faculdades de Medicina, Engenharia e Sciencias.

(Art. 52 do Dec. 16.782 A)

Art. . . . Haverá uma epoca de exame no fim de cada periodo lectivo, e nos mezes de Julho e Dezembro.

Art. . . . Nas provas de exame cada examinador conferirá uma nota de zero a dez.

§ 1. Nos exames de promoção serão considerados reprovados os candidatos que obtiverem media inferior a quatro ou nota inferior a tres concedida pela maioria da banca examinadora. Serão approvados simplesmente os que tiverem media quatro, cinco e seis, plenamente os que obtiverem sete, oito e nove e distincção os que alcançarem a media dez.

§ 2.º Nos exames finaes o resultado será dado pela media das diversas provas, julgadas de accordo com o paragrapho anterior, sendo considerados reprovados os candidatos que obtiverem media inferior a tres em qualquer das provas.

Art. . . . O anno escolar será dividido em dois periodos de 1.º de Março a 30 de Junho e de 1.º de Agosto a 30 de Novembro sendo de ferias os mezes de Janeiro e de Fevereiro.

(Art. 202 do Dec. 16.782 A)

Art. ... A frequencia das aulas é obrigatoria, não podendo fazer exame o alumno que tiver 10 faltas em qualquer cadeira durante o periodo.

(Art. 204 do Dec. 16.782 A)

Art. ... Para matricula na primeira serie do curso basico serão necessarios:

- a) certidão de idade minima de 12 annos;
- b) certificado de exame final de escola primaria;
- c) requerimento do proprio punho do candidato, com autorização do pae ou tutor.

§ 1.º Na falta do certificado de exame correspondente devidamente prestado em estabelecimentos officiaes ou perante bancas examinadoras, devidamente autorizadas.

§ 2.º Nos institutos officiaes de matricula limitada haverá sempre um concurso para admissão entre todos os candidatos.

§ 3.º Os candidatos approvados neste concurso e que não lograram classificação para matricula terão direito ao certificado de que trata o § 1.º.

(Art. 55 do Dec. 16.782 A)

§ 4.º O concurso e os exames de que tratam os §§ 1.º e 2.º serão feitos em uma só epoca de 1.º a 15 de Fevereiro.

(Art. 213 do Dec. 16.782 A)

Art. ... Os exames de todos os periodos serão prestados nos collegios officiaes perante bancas examinadoras nomeadas pelo Departamento e constituídas por professores das respectivas disciplinas em institutos officiaes.

Art. ... No caso de impossibilidade de terminar os exames dentro das epochas fixadas no art. ... poderá o Director do Departamento Nacional de Ensino nomear mais uma banca examinadora para cada disciplina, podendo funcionar estas bancas em collegios particulares.

§ 1.º Essas bancas serão designadas para funcionar em collegios particulares independente de requerimento dos mesmos.

§ 2.º Nenhum collegio terá mais de duas bancas examinadoras.

§ 3.º Perante essas differentes bancas prestarão exame os alumnos desse e de outros collegios de accordo com as determinações do Departamento.

§ 4.º Nenhum collegio terá bancas examinadoras das mesmas disciplinas em dois periodos successivos.

Art. ... Os professores cathedraes serão escolhidos por concurso, nomeados por decreto e vitalícios desde a data da posse.

§ Unico. O concurso será julgado por uma comissão de sete professores officiaes da disciplina ou

de materias affins nomeados pelo Departamento Nacional de Ensino.

(Art. 150 do Dec. 16.782 A)

Art. ... Nos gabinetes de orientação profissional subordinados ao Departamento Nacional de Ensino, os alumnos que terminarem o tronço e os ramos do curso secundario, poderão ter indicação quanto á profissão mais conveniente ás suas aptidões.

Dentro dessas bases geraes pensa a Secção de Ensino Secundario da Associação Brasileira de Educação resolver o grande problema nacional, que tão directamente interessa, pela elevação do nivel medio de cultura, o futuro do Brasil.

Rio, 1 de Novembro de 1928

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO SECUNDARIO

| TRONCO | HORAS DA SEMANA | | | |
|--|----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| | 1. ^a ser. | 2. ^a serie | 3. ^a serie | 4. ^a serie |
| Portuguez | 4 | 3 | 3 | 3 |
| Francez | 4 | 3 | 3 | 3 |
| Inglez | 4 | 3 | 3 | 3 |
| Mathematica | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Geographia | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Historia | — | 3 | 3 | 3 |
| Desenho | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Sciencias physicas e naturaes | 2 | 2 | 3 | 3 |
| Hygiene e noções de anatomia e physiologia.... | — | — | — | — |
| Noções elementares de direito usual | — | — | 1 | — |
| Educação Physica e canto. | 2 | 2 | 2 | 1 |
| Trabalhos Manuaes..... | 4 | 4 | 4 | 4 |
| | 28 | 28 | 28 | 28 |

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO SECUNDARIO

| RAMO DE LETRAS | HORAS POR SEMANA | |
|---------------------------------------|------------------|-----------|
| | 1.ª serie | 2.ª serie |
| Grego | 4 | 4 |
| Latim | 5 | 5 |
| Alleão | 6 | 6 |
| Linguas rumanicas | 3 | 3 |
| Philosophia | 3 | 3 |
| Historia da civilização | — | 6 |
| Historia da Literatura | 3 | 3 |
| Ethnographia e prehistoria | 3 | — |
| Psychologia, Logica e Esthetica | 3 | — |
| Sociologia | — | 3 |
| | 30 | 30 |

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO SECUNDARIO

| RAMO DE SCIENCIAS | HORAS POR SEMANA | |
|---|------------------|-----------|
| | 1.ª serie | 2.ª serie |
| Mathematica | 3 | 3 |
| Physica | 3 | 3 |
| Chimica | 3 | 3 |
| Zoologia | 3 | — |
| Mecanica | 3 | — |
| Mineralogia e Geologia | 3 | — |
| Historia da civilização | — | 3 |
| Anthropologia e Ethnographia | 3 | — |
| Botanica | — | 3 |
| Biologia geral | — | 3 |
| Cosmographia | — | 3 |
| Aulas praticas das diversas disciplinas (no minimo) | 9 | 9 |
| | 30 | 30 |

NOTA

As aulas theoricas serão de 45 minutos, com 15 minutos de intervallo, não havendo tempo fixo para aulas praticas que devem abranger 2 horas por semana no ramo de Sciencias.

Conselho Director do departamento da Bahia

11-8-1928 — 2-4-1929

Presidentes: *Francisco Prisco de Souza Paraizo*
Francisco de Souza
José Carlos Junqueira Ayres de Almeida
Archimedes de Siqueira Gonçalves

Secretario Geral: *Anisio Spinola Teixeira*

Thesoureiro *Joaquim Ignacio Tosta Filho*
Bernardino José de Souza
Monsenhor Ildefonso de Oliveira
Professora Afra de Mendonça Bricidio
Professora Eufrosina Amelia de Miranda
Professora Zulmira Mèirelles Torres
Professora Amphrisia Santiago
Ernesto Carneiro Ribeiro Filho
Arthur Newton de Lemos
Jayne Junqueira Ayres
Joaquim Faria Goes Filho
Alberico Fraga
José Nivaldo Allioni
Adolpho Frederico Tourinho
Joaquim Reis Magalhães
Americo Furtado de Simas
Francisco Hermanno de Santanna
Antonio Augusto Machado
Augusto Cesar Vianna
Affonso de Castro Rebello
João Garcez Fróes
Isaias Alves de Almeida
Epaminondas Torres
Paulo Pedreira de Cerqueira
Alfredo Ferreira de Magalhães

Secretario interino: *Archimedes Pereira Guimarães*

Conselho Director do departamento da Bahia

2-4-1929—2-4-1930

Presidentes: *Alfredo Ferreira de Magalhães*
Professora Amphrisia Santiago
Americo Furtado de Simas
Joaquim Ignacio Tosta Filho

Secretario Geral: *Archimedes Pereira Guimarães*

Thesoureiro: *Joaquim Faria Goes Filho*
José Carlos Junqueira Ayres de Almeida
Anisio Spinola Teixeira
Bernardino José de Souza
Archimedes de Siqueira Gonçalves
Monsenhor Ildefonso de Oliveira
Professora Eufrosina Amelia de Miranda
Professora Alzira de Lourdes Assis
Professora Zulmira Meirelles Torres
Ernesto Carneiro Ribeiro Filho
Isaias Alves de Almeida
Arthur Newton de Lemos
Jayme Junqueira Ayres
Octavio Fontes de Faria
Francisco Magalhães Netto
Deraldo Dias de Moraes
Antonio Augusto Machado
Francisco Hermano de Santanna
Epaminondas Torres
Paulo Pedreira de Cerqueira
Joaquim Reis Magalhães
Alberico Fraga
José Nivaldo Allioni
Adolpho Frederico Tourinho
Herbert Parentes Fortes

A REVISTA DE EDUCAÇÃO será distribuída gratis aos membros do departamento da Bahia da A. B. E.

Para os estrangeiros:

| | |
|----------------------------------|---------|
| Assignatura (seis numeros) . . . | 10\$000 |
| Numero avulso | 2\$000 |

Toda correspondencia deve ser dirigida ao Secretario Geral, na Directoria Geral de Instrucção.